

SUMÁRIO

Apresentação, 7

Introdução, 9

Descrição dos sujeitos e composição da amostra, 17

Apresentação dos sintomas, segundo as fases, 23

Análise por grupos de sintomas, segundo as fases do estresse, 43

Caracterização dos ingressantes pelo vestibular, 49

Avaliação do vestibulando, segundo o desempenho no vestibular, fases do estresse e quantidade de sintomas, 55

Desempenho nas provas, segundo a modalidade de participação em vestibular, dia e horário de aplicação do inventário de sintomas de estresse, 59

Análise do total de sintomas por sexo e área de interesse do vestibulando, 63

Análise do vestibulando, segundo tipo de escola freqüentada no ensino médio, quantidade de sintomas e pontuação média no vestibular, 65

Notas finais, 75

Referências bibliográficas, 79

Anexos, 81

Anexo 1: Instrumento utilizado na avaliação dos vestibulandos, 81

Anexo 2: Tabelas, 85

APRESENTAÇÃO

Alimenta-se hoje no Brasil a falsa expectativa de que o vestibular estaria com seus dias contados. Não se trata de recurso a extinções semânticas, como quem argumenta que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9394/96) adotou a expressão *processo seletivo* em substituição ao vocábulo *vestibular*, mas da apreensão e do temor de muitos jovens e de suas famílias, frente ao gargalo que se verifica no processo de escolarização, na passagem do ensino médio para o superior.

Muitos acreditam que o vestibular seria eliminado e substituído por formas de seleção mais amenas, mais humanizadas e mais democráticas. Contra o vestibular convencional, utilizam-se argumentos que o caracterizam como “lotérico” e “massacrante”, contrapondo-o com a ingênua amenidade das chamadas *formas alternativas*, ou com a ilusória certeza de vagas para todos.

A dura realidade, porém, é que não se vislumbra a dispensa de alguma forma de seleção e esta, qualquer feição que assuma, terá, para cursos e universidades mais disputados, um forte componente de mérito, o que pressupõe uma situação de *avaliação individual*, inextricavelmente carregada de condicionantes de natureza psicológica, quer desejáveis quer indesejáveis.

A Unesp, consciente de tal realidade, já experimentou formas de atenuar a gravidade desse momento, como oferecer música clássica aos vestibulandos, enquanto aguardam o início da prova nos pátios de escolas. Como experiência piloto, a iniciativa teve resultados bastante favoráveis, pois recebeu aprovação de candidatos, pais e imprensa, mas revelou-se de difícil generalização, dado o número de dias, cidades e prédios a serem atendidos.

A necessidade de melhorar, ampliar e sistematizar o conhecimento sobre esse momento da vida dos candidatos levou a Vunesp a apoiar a realização do levantamento que ora se publica na série *Pesquisa Vunesp*. Mesmo já tendo ocorrido alguma divulgação deste trabalho pela mídia, é indispensável tornar disponível a totalidade dos dados, em forma integral e orgânica, de modo acessível a pesquisadores e interessados, para que, a partir daqui, possam avançar na efetivação de comparações, na formulação de outras hipóteses e na elaboração de novas conclusões sobre tão interessante questão, as variações do nível de estresse de vestibulandos.

São Paulo, inverno de 1999.

Fernando Dagnoni Prado

Diretor Acadêmico